



ARQUEOLOGIA EM PORTUGAL

2023 – Estado da Questão



ASSOCIAÇÃO
DOS ARQUEÓLOGOS
PORTUGUESES

Coordenação editorial: José Morais Arnaud, César Neves e Andrea Martins
Design gráfico e paginação: Paulo Freitas

ISBN: 978-972-9451-98-0

Edição: Associação dos Arqueólogos Portugueses, CEAACP, CEIS2o e IA-FLUC
Lisboa, 2023

O conteúdo dos artigos é da inteira responsabilidade dos autores. Sendo assim a Associação dos Arqueólogos Portugueses declina qualquer responsabilidade por eventuais equívocos ou questões de ordem ética e legal.

Desenho de capa:

Planta das ruínas de Conímbriga. © Museu Nacional de Conímbriga



Apoio Institucional:



Índice

- 15 Prefácio
José Morais Arnaud
- 1. Pré-História**
- 19 O potencial informativo dos *Large Cutting Tools*: o caso de estudo da estação paleolítica do Casal do Azemel (Leiria, Portugal)
Carlos Ferreira / João Pedro Cunha-Ribeiro / Eduardo Méndez-Quintas
- 33 PaleoTejo – Uma rede de trabalho para a investigação e para o património relacionado com os Neandertais e pré-Neandertais
Telmo Pereira / Luís Raposo / Silvério Figueiredo / Pedro Proença e Cunha / João Caninas / Francisco Henriques / Luiz Oosterbeek / Pierluigi Rosina / João Pedro Cunha-Ribeiro / Cristiana Ferreira / Nelson J. Almeida / António Martins / Margarida Salvador / Fernanda Sousa / Carlos Ferreira / Vânia Pirata / Sara Garcês / Hugo Gomes
- 45 A indústria lítica de malhadinhas e o seu enquadramento no património acheulense do vale do Tejo
Vânia Pirata / Telmo Pereira / José António Pereira
- 61 O Abrigo do Lagar Velho revisitado
Ana Cristina Araújo / Ana Maria Costa / Montserrat Sanz / Armando Lucena / Joan Daura
- 75 Contributo para o conhecimento das indústrias líticas pré-históricas do litoral de Esposende (NW de Portugal)
Sérgio Monteiro-Rodrigues
- 95 À volta da fogueira na pré-história: análise às estruturas de combustão do Sul de Portugal – a Praia do Malhão (Odemira)
Ana Rosa
- 105 O projecto LandCraft. A intervenção arqueológica no abrigo das Lapas Cabreiras
João Muralha Cardoso / Mário Reis / Bárbara Carvalho / Lara Bacelar Alves
- 119 A ocupação pré-histórica de Monte Novo: local de culto e de habitat
Mário Monteiro / Anabela Joaquineto
- 135 A formalização de espaços públicos durante o Calcolítico no Alto Douro Português: as Grandes Estruturas Circulares do Castanheiro do Vento (V. N. de Foz Côa)
Ana Vale / João Muralha Cardoso / Sérgio Gomes / Vítor Oliveira Jorge
- 149 Em busca da colecção perdida (1): Vila Nova de São Pedro no Museu Municipal de Vila Franca de Xira
César Neves / José Morais Arnaud / Andrea Martins / Mariana Diniz
- 167 De casa em casa: novos dados sobre o sítio pré-histórico do Rio Seco/Boa-Hora (Ajuda, Lisboa)
Regis Barbosa
- 179 Um contributo para o estudo das Pontas Palmela das «Grutas de Alcobaça»
Michelle Teixeira Santos / Cátia Delicado / Isabel Costeira
- 195 Monte da Ponte (Évora): Um cruzamento entre o positivo e o negativo?
Inês Ribeiro
- 203 Peças antropomórficas da necrópole megalítica de Alto de Madorras. Abordagem preliminar ao seu estudo e valorização no âmbito do Projecto TSF – Murça
Maria de Jesus Sanches / Maria Helena Barbosa / Nuno Ramos / Joana Castro Teixeira / Miguel Almeida

- 219 Apontamentos sobre o monumento megalítico da Bouça da Mó 2, Balugães, Barcelos (Noroeste de Portugal)
Luciano Miguel Matos Vilas Boas
- 227 A Mamoa 1 do Crasto, Vale de Cambra. Um monumento singular
Pedro Manuel Sobral de Carvalho
- 241 À conversa com os ossos: População do Neolítico Final/Calcolítico da Lapa da Bugalheira, Torres Novas
Helena Gomes, Filipa Rodrigues, Ana Maria Silva
- 253 Dos ossos, cacos, pedras e terra à leitura detalhada das práticas funerárias no 3º milénio a.C.: o caso do Hipogeu I do Monte do Carrascal 2 (Ferreira do Alentejo, Beja)
Maria João Neves
- 267 Os sepulcros da Pré-História recente da Quinta dos Poços (Lagoa): contextos e cronologias
António Carlos Valera / Lucy Shaw Evangelista / Catarina Furtado / Francisco Correia
- 285 Quinta dos Poços (Lagoa): Dados biológicos e práticas funerárias dos Sepulcros da Pré-História Recente
Lucy Shaw Evangelista / Eduarda Silva / Sofia Nogueira / António Carlos Valera / Catarina Furtado / Francisco Correia
- 299 Everything everywhere? Definitely not all at once. Uma aproximação inicial às práticas de processamento de macrofaunas da Pré-História recente do Centro e Sul de Portugal
Nelson J. Almeida / Catarina Guinot / António Diniz
- 313 Um sítio, duas paisagens: a exploração de recursos vegetais durante o Mesolítico e a Idade do Bronze na Foz do Medal (Baixo Sabor, Nordeste de Portugal)
João Pedro Tereso / María Martín Seijo / Rita Gaspar
- 327 Análise isotópica estável ($\Delta^{13}C$) em sedimentos de sítios arqueológicos
Virgínia Lattao / Sara Garcês / Hugo Gomes / Maria Helena Henriques / Elena Marrocchino / Pierluigi Rosina / Carmela Vaccaro
- 333 Sobre a presença de sílex na Praia das Maças (Sintra)
Patrícia Jordão / Nuno Pimentel
- 345 Lost & Found. Resultados dos trabalhos de prospecção arqueológica realizados no vale do Carvalhal de Aljubarrota (Alcobaça, Leiria)
Cátia Delicado / Leandro Borges / João Monte / Bárbara Espírito Santo / Jorge Lopes / Inês Sofia Silva
- 357 Análise dos padrões de localização das grutas arqueológicas da Arrábida
João Varela / Nuno Bicho / Célia Gonçalves
- 365 Novos testemunhos de ocupação pré-histórica na área da ribeira de Santa Margarida (Alto Alentejo): notícia preliminar
Ana Cristina Ribeiro

2. Proto-História

- 377 Dinâmicas de Povoamento durante a Idade do Bronze no Centro da Estremadura Portuguesa: O Litoral Atlântico Entre as Serras d'Aires e Candeeiros e de Montejunto
Pedro A. Caria
- 389 Novos dados sobre os povoados do Bronze Final dos Castelos (Beja) e Laço (Serpa) no âmbito do Projeto Odyssey. Contributos a partir de um levantamento drone-LiDAR
Miguel Serra / João Fonte / Tiago do Pereiro / Rita Dias / João Hipólito / António Neves / Luís Gonçalves Seco
- 401 Metais do Bronze Final no Ocidente Ibérico. O caso dos machados de alvado a sul do rio Tejo
Marta Gomes / Carlo Bottaini / Miguel Serra / Raquel Vilaça
- 411 Dois Sítios, um ponto de situação. Primeiros resultados dos trabalhos nos Castros de Ul e Recarei em 2022
João Tiago Tavares / Adriaan de Man

- 425 Reflexões acerca dos aspetos técnicos e tecnológicos dos artefactos de ferro do Bronze Final / Ferro Inicial no território português
Pedro Baptista / Ralph Araque Gonzalez / Bastian Asmus / Alexander Richter
- 439 Resumo de resultados do projeto IberianTin (2018-22) e resultados iniciais do projeto Gold. PT (2023-)
Elin Figueiredo / João Fonte / Emmanuelle Meunier / Sofia Serrano / Alexandra Rodrigues
- 451 À volta da Pedra Formosa. Estudo do Balneário Este da Citânia de Briteiros
Gonçalo Cruz
- 463 Intercâmbio no primeiro milénio A.C., no litoral, entre os estuários dos rios Cávado e Ave
Nuno Oliveira
- 481 Castro de Guifões: elementos para a reconstituição paleogeográfica e compreensão da ocupação antiga do sítio
Andreia Arezes / Miguel Almeida / Alberto Gomes / José Varela / Nuno Ramos / André Ferreira / Manuel Sá
- 493 O Castro da Madalena (Vila Nova de Gaia) no quadro da ocupação proto-histórica da margem esquerda do Douro
Edite Martins de Sá / António Manuel S.P. Silva
- 507 Uma cabana com vista para o rio, no Sabugal da Idade do Ferro
Inês Soares / Paulo Pernadas / Marcos Osório
- 519 Cerca do Castelo de Chão do Trigo (S. Pedro do Esteval, Proença-a-Nova): resultados de três campanhas de escavações (2017-2019)
Paulo Félix
- 533 Instrumentos e artes de pesca no sítio proto-histórico de Santa Olaia (Figueira da Foz)
Sara Almeida / Raquel Vilaça / Isabel Pereira
- 549 Sobre a influência da cerâmica grega nas produções de cerâmica cinzenta do estuário do Tejo: um vaso emblemático encontrado nas escavações arqueológicas do Largo de Santa Cruz (Lisboa)
Elisa de Sousa / Sandra Guerra / João Pimenta / Roshan Paladugu
- 563 *To buy fine things*: trabalhos e perspectivas recentes sobre o consumo de importações mediterrâneas no Sul de Portugal durante o I milénio a.n.e.
Francisco B. Gomes
- 575 Arquitecturas orientais em terra na fronteira atlântica: novas abordagens do Projecto #BuildinginNewLands
Marta Lorenzon / Benjamín Cutillas-Victoria / Elisa Sousa / Ana Olaio / Sara Almeida / Sandra Guerra
- 585 Frutos, cultivos e madeira no Castro de Alvarelhos: a arqueobotânica do projeto CAESAR
Catarina Sousa / Filipe Vaz / Daniela Ferreira / Rui Moraes / Rui Centeno / João Tereso

3. Antiguidade Clássica e Tardia

- 599 A propósito de machados polidos encontrados em sítios romanos do território português e a crença antiga nas “pedras de raio”
Fernando Coimbra
- 611 Unidades Organizativas e Povoamento no Extremo Ocidental da *Civitas* Norte-Lusitana dos *interannienses*: um ensaio
Armando Redentor / Alexandre Canha
- 625 As Termas Romanas da Quinta do Ervedal (Castelo Novo, Fundão)
Joana Bizarro
- 633 Paisagem rural, paisagem local: os primeiros resultados arqueológicos e arqueobotânicos do sítio da Terra Grande (*civitas Igaeditanorum*)
Sofia Lacerda / Filipe Vaz / Cláudia Oliveira / Luís Seabra / João Tereso / Ricardo Costeira da Silva / Pedro C. Carvalho

- 649 Recontextualização dos vestígios arqueológicos do *forum* de Coimbra. Uma leitura a partir da comparação tipo-morfológica
Pedro Vasco de Melo Martins
- 665 Sítio do Antigo (Torre de Vilela, Coimbra): uma possível *villa* suburbana de *Aeminium*
Rúben Mendes / Raquel Santos / Carmen Pereira / Ricardo Costeira da Silva
- 679 A fachada norte da Casa dos Repuxos (Conímbriga): resultados das campanhas de 2021 e 2022
Ricardo Costeira da Silva / José Ruivo / Vítor Dias
- 693 Intervenções Arqueológicas em Condeixa-a-Velha no âmbito das acções do Movimento para a Promoção da Candidatura de Conímbriga a Património Mundial da Unesco
Pedro Peça / Miguel Pessoa / Pedro Sales / João Duarte / José Carvalho / Fernando Figueiredo / Flávio Simões
- 707 O sítio arqueológico de São Simão, Penela
Sónia Vicente / Flávio Simões / Ana Luísa Mendes
- 723 O sítio arqueológico da Telhada (Vermoil, Pombal)
Patrícia Brum / Mariana Nabais / Margarida Figueiredo / João Pedro Bernardes
- 731 *Górgona* – um *corpus* de *opus sectile* na Lusitânia
Carolina Grilo / Lídia Fernandes / Patrícia Brum
- 741 *Villa* romana da Herdade das Argamassas. Delta, motivo de inspiração secular. Do mosaico ao café
Vítor Dias / Joaquim Carvalho / Cornelius Meyer
- 755 A Antiguidade Tardia no Vale do Douro: o exemplo de Trás do Castelo (Vale de Mir, Pegarinhos, Alijó)
Tony Silvino / Pedro Pereira / Rodolphe Nicot / Laudine Robin / Yannick Teyssonneyre
- 771 A Arqueologia Urbana em Braga: oportunidades e desafios. O caso de estudo da rua Nossa Senhora do Leite, n.º 8/10
Fernanda Magalhães / Luís Silva / Letícia Ruela / Diego Machado / Lara Fernandes / Eduardo Alves / Manuela Martins / Maria do Carmo Ribeiro
- 785 Balneário romano de São Vicente (Penafiel): projeto de revisão das estruturas construídas e do contexto histórico-arqueológico do sítio
Silvia González Soutelo / Teresa Soeiro / Juan Diego Carmona Barrero / Jorge Sampaio / Helena Bernardo / Claus Seara Erwelein
- 801 Um contexto cerâmico tardo-antigo da Casa do Infante (Porto)
João Luís Veloso / Paulo Dordio Gomes / Ricardo Teixeira / António Manuel S. P. Silva
- 815 Trabalhos arqueológicos no Patarinho (Santa Comba Dão, Viseu): caracterização de uma pequena área de produção vinícola no vale do Dão em época alto-imperial
Pedro Matos / João Losada
- 831 Sobre a ocupação tardia da *villa* da Quinta da Bolacha – estudo de um contexto de ocupação da casa romana
Vanessa Dias / Gisela Encarnação / João Tereso
- 843 Os materiais do sítio romano de Eira Velha (Miranda do Corvo) como índice cronológico das suas fases de construção
Inês Rasteiro / Ricardo Costeira da Silva / Rui Ramos / Inês Simão
- 859 Cerâmica de importação em *Talabriga* (Cabeço do Vouga, Águeda)
Diana Marques / Ricardo Costeira da Silva
- 873 Revisão dos objetos ponderais recuperados na antiga *Conimbriga* (Condeixa-a-Nova, Coimbra)
Diego Barrios Rodríguez / Cruces Blázquez Cerrato
- 885 O conjunto de pesos de tear do sítio romano de Almoínhas
Martim Lopes / Paulo Calaveiras / José Carlos Quaresma / Joel Santos

- 901 *A terra sigillata* e a cerâmica de cozinha africana na cidade de Lisboa no quadro do comércio do ocidente peninsular – O caso do edifício da antiga Sede do Banco de Portugal
Ana Beatriz Santos
- 915 Análise (im)possível dos espólios arqueológicos do sítio do Mascarro (Castelo de Vide, Portugal)
Sílvia Monteiro Ricardo
- 931 Reconstruindo a paisagem urbana de Braga desde a sua fundação até à cidade medieval: as ruas como objeto de estudo
Leticia Ruela / Fernanda Magalhães / Maria do Carmo Ribeiro
- 941 A dinâmica viária no vale do Rabagão: a via XVII e o contributo dos itinerários secundários
Bruno Dias / Rebeca Blanco-Rotea / Fernanda Magalhães
- 953 Resultados das leituras geofísicas de Monte dos Castelinhos, Vila Franca de Xira
João Pimenta / Tiago do Pereiro / Henrique Mendes / André Ferreira
- 965 *Loca sacra*: Para uma topografia dos lugares simbólicos no atual Alentejo em época romana
António Diniz
- 977 Mosaicos da área de influência de *Pax Ivlia*
Maria de Fátima Abraços / Licínia Wrench
- 993 A exploração de pedras ornamentais na Lusitânia: Primeiros dados de um estudo em curso
Gil Vilarinho

4. Época Medieval

- 1009 A necrópole da Alta Idade Média do Castro de São Domingos (Lousada, Portugal)
Paulo André Pinho Lemos / Manuel Nunes / Bruno M. Magalhães
- 1025 A transformação e apropriação do espaço pelos edifícios rurais, entre a Antiguidade Tardia e a Idade Média, no troço médio do vale do Guadiana (Alentejo, Portugal)
João António Ferreira Marques
- 1037 A reconfiguração do espaço rural na Alta Idade Média. Análise dos marcadores arqueológicos no Alto Alentejo
Rute Cabriz / Sara Prata
- 1047 O Castelo de Vale de Trigo (Alcácer do Sal): dados das intervenções arqueológicas
Marta Isabel Caetano Leitão
- 1061 Convento de Nossa Senhora do Carmo de Moura, um conjunto de silos medievais islâmicos: dados preliminares de uma das sondagens arqueológicas de diagnóstico
Vanessa Gaspar / Rute Silva
- 1075 Potes meleiros islâmicos – Contributo para o estudo da importância do mel na Idade Média
Rosa Varela Gomes
- 1085 Luxos e superstições – registos de espólio funerário e outras materialidades nas necrópoles islâmicas no Gharb al-Andalus
Raquel Gonzaga
- 1097 A Necrópole Islâmica do Ribat do Alto da Vigia, Sintra
Alexandre Gonçalves / Helena Catarino / Vânia Janeirinho / Filipa Neto / Ricardo Godinho
- 1115 O inédito pavimento Cisterciense da cidade de Évora
Ricardo D'Almeida Alves de Morais Sarmento
- 1129 Do solo para a parede: a intervenção arqueológica no Pátio do Castilho n.º 37-39 e a(s) Torre(s) de Almedina da muralha(s) de Coimbra
Susana Temudo

- 1145 Utensílios cerâmicos de uma cozinha medieval islâmica no espaço periurbano de al-Ushbuna (1ª metade do séc. XII)
Jorge Branco / Rodrigo Banha da Silva
- 1159 O convento de S. Francisco de Real na definição da paisagem monástico-conventual de Braga, entre a Idade Média e a Idade Moderna
Francisco Andrade
- 1169 “Ante o cruzeiro jaz o mestre”: resultados preliminares da escavação do panteão da Ordem de Santiago (séculos XIII – XVI) localizado no Santuário do Senhor dos Mártires (Alcácer do Sal)
Ana Rita Balona / Liliana Matias de Carvalho / Sofia N. Wasterlain
- 1181 Produções cerâmicas da Braga medieval: cultura e agência material
Diego Machado / Manuela Martins
- 1197 Agricultura e paisagem em Santarém entre a Antiguidade Tardia e o Período Islâmico a partir das evidências arqueobotânicas
Filipe Vaz / Luís Seabra / João Tereso / Catarina Viegas / Ana Margarida Arruda

5. Época Moderna

- 1215 A necrópole medieval e moderna de Benavente: resultados de uma intervenção de Arqueologia Preventiva
Joana Zuzarte / Paulo Félix
- 1229 Rua da Judiaria – Castelo de Vide: Aspetos gerais da intervenção arqueológica na eventual Casa do Rabino
Tânia Maria Falcão / Heloísa Valente dos Santos / Susana Rodrigues Cosme
- 1239 A coleção de estanho de Esposende
Elisa Maria Gomes da Torre e Frias-Bulhosa
- 1253 *Três barris num campo de lama*: dados preliminares para o estudo da vitivinicultura na cidade de Aveiro no período moderno
Diana Cunha / Susana Temudo / Pedro Pereira
- 1269 Aveiro como centro produtor de cerâmica: os vestígios da oficina olárica identificada na Rua Capitão Sousa Pizarro
Vera Santos / Sónia Filipe / Paulo Morgado
- 1283 A Casa Cordovil: contributo para o conhecimento de Évora no Período Moderno
Leonor Rocha
- 1295 Reconstruir a Cidade: o pré e o pós-terramoto na Rua das Escolas Gerais, nº 61 (Lisboa)
Susana Henriques
- 1305 Lazareto, fortaleza e prisão: arqueologia do Presídio da Trafaria (Almada)
Fabián Cuesta-Gómez / Catarina Tente / Sérgio Rosa / André Teixeira / Francisca Alves Cardoso / Sílvia Casimiro
- 1319 Conhecer o quotidiano do Castelo de Palmela entre os séculos XV e XVIII através dos artefactos metálicos em liga de cobre
Luís F. Pereira
- 1331 Um forno de cerâmica do início da Época Moderna na Rua Edmond Bartissol, Setúbal
Victor Filipe / Eva Pires / Anabela Castro
- 1341 A necrópole da Igreja Velha do Peral (Proença-a-Nova)
Anabela Joaquineto / Francisco Henriques / Francisco Curate / Carla Ribeiro / Nuno Félix / Fernando Robles Henriques / João Caninas / Hugo Pires / Paula Bivar de Sousa / Carlos Neto de Carvalho / Isabel Gaspar / Pedro Fonseca
- 1357 A materialização da morte em Bucelas entre os séculos XV e XIX. Rituais, semiótica e simbologias
Tânia Casimiro / Dário Ramos Neves / Inês Costa / Florbela Estevão / Nathalie Antunes-Ferreira / Vanessa Filipe

- 1369 Ficam os ossos e ficam os anéis: objetos de adorno e de crença religiosa da necrópole do Convento dos Lóios, Lisboa
João Miguez / Marina Lourenço
- 1379 “Não ha sepultura onde se não tenham enterrado mais de dez cadáveres”: as valas comuns de época moderna da necrópole do Hospital dos Soldados (Castelo de São Jorge, Lisboa), uma prática funerária de recurso
Carina Leirião / Liliana Matias de Carvalho / Ana Amarante / Susana Henriques / Sofia N. Wasterlain
- 1391 Estudo tafonómico de uma coleção osteológica proveniente da Igreja da Misericórdia em Almada
Maria João Rosa / Francisco Curate
- 1403 Variabilidade formal e produtiva da cerâmica moderna na cidade de Braga: estudo de caso
Lara Fernandes / Manuela Martins / Maria do Carmo Franco Ribeiro
- 1415 Representações femininas na faiança portuguesa de Santa Clara-a-Velha: desigualdade, subalternização, emancipação
Inês Almendra Castro / Tânia Manuel Casimiro / Ricardo Costeira da Silva
- 1427 Poder, família, representação: a heráldica na faiança de Santa Clara-a-Velha
Danilo Cruz / Tânia Casimiro / Ricardo Costeira da Silva
- 1437 A Chacota de Faiança a uso e o significado social do seu consumo em Lisboa, nos meados-finais do século XVII: a amostragem do Hospital dos Pescadores e Mareantes de Alfama
André Bargão / Sara da Cruz Ferreira / Rodrigo Banha da Silva
- 1445 Algumas considerações sobre os artefactos em ligas metálicas descobertos no Palácio Sant’Anna em Carnide, Lisboa
Carlos Boavida / Mário Monteiro
- 1461 Os cachimbos cerâmicos dos séculos XVII e XVIII do Palácio Almada-Carvalhais (Lisboa)
Sara da Cruz Ferreira / André Bargão / Rodrigo Banha da Silva / Tiago Nunes
- 1469 Tróia fumegante. Os cachimbos cerâmicos modernos do sítio arqueológico de Tróia
Miguel Martins de Sousa / Tânia Manuel Casimiro / Filipa Araújo dos Santos / Mariana Nabais / Inês Vaz Pinto
- 1483 Um copo para muitas garrafas. Algumas palavras sobre um conjunto de vidros modernos e contemporâneos encontrados na Praia da Alburrica (Barreiro)
Carlos Boavida / António González
- 1495 *A Gran Principessa di Toscana*, um naufrágio do século XVII no Cabo Raso (Cascais)
Sofia Simões Pereira / Francisco Mendes / Marco Freitas
- 1503 Condições ambientais e contexto arqueológico na margem estuarina de Lisboa: dados preliminares da sondagem ESSENTIA (Av. 24 de Julho | Rua Dom Luís I)
Margarida Silva / Ana Maria Costa / Maria da Conceição Freitas / José Bettencourt / Inês Mendes da Silva / Tiago Nunes / Mónica Ponce / Jacinta Bugalhão
- 1517 Evolução ambiental do estuário do Rio Cacheu, Guiné-Bissau: dados preliminares
Rute Arvela, Ana Maria Costa, Maria da Conceição Freitas, Rui Gomes Coelho
- 1525 Extrair informação cultural de madeiras náuticas: uma experiência em Lisboa
Francisco Mendes / José Bettencourt / Marco Freitas / Sofia Simões Pereira
- 1535 Ferramentas, carpinteiros e calafates a bordo da fragata *Santo António de Taná* (Mombaça, 1697)
Patrícia Carvalho / José Bettencourt
- 1547 Parede 1, Carcavelos 12 e Carcavelos 13: três naufrágios da Guerra Peninsular?
José Bettencourt / Augusto Salgado / António Fialho / Jorge Freire
- 1555 Estudo zooarqueológico e tafonómico de um silo de época moderno-contemporânea da Casa Cordovil, Évora
Catarina Guinot / Nelson J. Almeida / Leonor Rocha

- 1569 Uma aproximação à Arqueologia de Paisagem: a paisagem fluvial e as dimensões da sua exploração, comunicação e ocupação
Patrícia Alho / Vanda Luciano
- 1575 Dos Arquivos ao Trabalho de Campo: o Estudo da Fortaleza de Santa Catarina de Ribamar (Portimão)
Bruna Ramalho Galamba
- 1583 Palácio Vaz de Carvalho, a diacronia de um sítio: da Pré-História à Contemporaneidade
Anabela Sá / Inês Mendes da Silva
- 1595 *Um olhar sobre o passado*: apresentação dos resultados de uma intervenção arqueológica na Figueira da Foz
Bruno Freitas / Sérgio Gonçalves / André Donas-Botto
- 1607 Todos os metros contam, 200 mil anos num quarteirão? O caso das Olarias de Leiria
Ana Rita Ferreira / André Donas-Botto / Cláudia Santos / Luís Costa

6. Época Contemporânea

- 1625 Navios de ferro: contributos para uma abordagem arqueológica aos naufrágios de Idade Contemporânea em Portugal
Marco Freitas / Francisco Mendes / Sofia Simões Pereira
- 1637 *Das peles e dos rebites*: o processo de inventariação arqueológica da Central do Biel e da Fábrica de Curtumes do Granjo (Vila Real)
Pedro Pereira / Fernando Silva
- 1649 Seminário Maior de Coimbra: o contributo da arqueologia num espaço em reabilitação
Constança dos Santos / Sónia Filipe / Paulo Morgado / Gina Dias
- 1663 Paradigmas de Preservação e Valorização do Património Monumental nas Linhas de Torres Vedras. Abordagem às intervenções realizadas no Forte da Archeira (Torres Vedras), no Forte 1.º de Suberra e na Bateria Nova de Suberra (Vila Franca de Xira)
João André Perpétuo / Miguel Martins de Sousa / João Ramos
- 1677 Pavimentos em mós na arquitetura saloia: novos dados na Amadora
Nuno Dias / Catarina Bolila / Vanessa Dias / Gisela Encarnação
- 1685 O Tejo e a industrialização: como Lisboa “invadiu” o rio no século XIX
Inês Mendes da Silva
- 1695 As Alcaçarias do Duque. A redescoberta dos últimos banhos públicos de Alfama
Filipe Santos
- 1709 Memorial da Serralharia – Arqueologia do Passado Recente no Hospital de São José
João Sequeira / Carlos Boavida / Afonso Leão
- 1723 *kana, fornadja y kumunidadi*: Um caso de estudo da produção e transformação da cana sacarina na Ribeira dos Engenhos (Ilha de Santiago)
Nireide Pereira Tavares
- 1735 Personagens Escondidas: À procura das emoções esquecidas das mulheres na indústria portuguesa. Uma análise arqueológica através de novas materialidades
Susana Pacheco / Joel Santos / Tânia Manuel Casimiro
- 1747 Sós mas não Esquecidos. Por uma Arqueologia da Solidão
Joel Santos / Susana Pacheco

7. Arte Rupestre

- 1761 O projeto First-Art (*Extension*): determinação cronológica e caracterização dos pigmentos nas fases iniciais da Arte Rupestre Paleolítica
Sara Garcês / Hipólito Collado / Hugo Gomes / Virginia Lattao / George Nash / Hugo Mira Perales / Diego Fernández Sánchez / José Julio García Arranz / Pierluigi Rosina / Luiz Oosterbeek

- 1771 Mais perto da conclusão: novo ponto da situação da prospecção e inventário da arte rupestre do Côa
Mário Reis
- 1787 Propostas metodológicas para a conservação dos sítios com Pinturas Rupestres da Pré-História recente no Vale do Côa
Vera Moreira Caetano / Fernando Carrera / Lara Bacelar Alves / António Batarda Fernandes / Teresa Rivas / José Santiago Pozo-Antonio
- 1801 Alguma cor num fundo de gravura: principais conjuntos da pintura pré-histórica do Vale do Côa
Lara Bacelar Alves / Andrea Martins / Mário Reis
- 1815 Desde a crista, olhando para o Tejo – os abrigos com pintura esquemática do Pego da Rainha (Mação, Portugal)
Andrea Martins
- 1841 Gravuras rupestres da rocha 2 da Lomba do Carvalho (Almaceda, Castelo Branco).
Informação empírica e hipóteses interpretativas
Mário Varela Gomes
- 1859 Um novo olhar sobre as gravuras de labirintos: o caso do Castelinho (Torre de Moncorvo, Portugal)
Andreia Silva / Sofia Figueiredo-Persson / Elin Figueiredo
- 1875 Os seixos incisos da Idade do Ferro de São Cornélio (Sabugal, Alto Côa)
Luís Luís / Marcos Osório / André Tomás Santos / Anna Lúcia Vitale / Raquel Vilaça
- 1891 Entre topónimos e lendas. Explicações das sociedades rurais para o fenómeno podomórfico do nordeste de Trás-os-Montes
José Moreira
- 1905 Os grafitos molinológicos ou a realidade (in)visível das moagens hidráulicas tradicionais: resultados da aplicação de um inédito roteiro metodológico (Lousada, Norte de Portugal)
Manuel Nunes / Paulo André P. Lemos

8. Arqueologia Pública, Comunicação e Didática

- 1923 Património Mundial e Valor Social: Uma Investigação sobre os Sítios Pré-históricos de Arte Rupestre do Vale do Rio Côa e de Siega Verde
José Paulo Francisco
- 1931 Parque Arqueosocial do Andakatu em Mação. Boas práticas para a sustentabilidade e disseminação do conhecimento científico
Hugo Gomes / Sara Garcês / Luiz Oosterbeek / Pedro Cura / Anabela Borralheiro / Rodrigo Santos / Sandra Alexandre
- 1943 Vila Nova de São Pedro e a Arqueologia Pública – a consolidação de um projecto através dos agentes da sua história
José M. Arnaud / Andrea Martins / César Neves / Mariana Diniz
- 1963 O Monumento Pré-histórico da Praia das Maças (Sintra): atividades de divulgação e educação patrimonial realizadas no âmbito das recentes escavações arqueológicas
Eduardo Porfírio / Catarina Costeira / Teresa Simões
- 1979 A Idade do Bronze como ferramenta de Educação e Divulgação em Arqueologia – O Projeto Outeiro do Circo 2022-2023
Sofia Silva / Eduardo Porfírio / Miguel Serra
- 1993 Arqueologia Pública: a Festa da Arqueologia como caso de estudo
Carla Quirino / Andrea Martins / Mariana Diniz
- 2013 Open House Arqueologia – a aproximação da disciplina científica aos cidadãos
Lídia Fernandes / Carolina Grilo / Patrícia Brum
- 2025 “Cada cavadela sua minhoca”: Arqueologia Pública e Comunicação através do caso de estudo do Largo do Coreto e envolvente em Carnide (Lisboa)
Ana Caessa / Nuno Mota

- 2037 Grupo CIGA: comunicar e divulgar a cerâmica islâmica
Isabel Inácio / Jaquelina Covaneiro / Isabel Cristina Fernandes / Sofia Gomes / Susana Gómez / Maria José Gonçalves / Marco Liberato / Gonçalo Lopes / Constança Santos / Jacinta Bugalhão / Helena Catarino / Sandra Cavaco
- 2047 O Forte de São João Batista da Praia Formosa: a recuperação virtual e a reconstrução da memória
Diogo Teixeira Dias / Sérgio Gonçalves
- 2059 Entre a Universidade e a profissão: A experiência de um Estágio Curricular narrada na primeira pessoa
Mariana Santos
- 2069 A Arqueologia e os seus Públicos: relação dos Arqueólogos com os outros Cidadãos no âmbito da Contemporaneidade
Florabela Estêvão / Vítor Oliveira Jorge
- 2079 Arqueologia e Comunicação na era da Big Data: do sítio arqueológico ao registo de monumentos e paisagens. Será este um dia FAIR?
Ariele Câmara / Ana de Almeida / João Oliveira / Daniel Marçal
- 2091 Exposição de Arte-Arqueologia: Artefactos do Descarte
Pedro da Silva / Inês Moreira

9. Historiografia e Teoria

- 2103 Pré-História e “Antropologia Cultural”: repensar esta interface
Vítor Oliveira Jorge
- 2115 “Onde está o Wally?” Representações de mulheres nos museus de Pré-História
Sara Brito
- 2125 “Criei o hábito de geralmente ignorar”: sexismo, assédio e abuso sexual em Arqueologia
Liliana Matias de Carvalho / Sara Simões / Sara Brito / Jacinta Bugalhão / Miguel Rocha / Mauro Correia / Regis Barbosa / Raquel Gonzaga
- 2137 O ensino da Arqueologia em Portugal
Jacinta Bugalhão
- 2149 O Grupo Pró-Évora e o curso de arqueologia de 1968: uma primeira aproximação ao tema
Ana Cristina Martins
- 2161 Andanças na Arqueologia Urbana da Cidade de Coimbra: Um Historial de Duas Décadas do Processo Metro Mondego
António Batarda Fernandes
- 2177 Peixes de Água Doce e Migradores de Portugal: Sistematização da Informação Zooarqueológica
Miguel Rodrigues / Filipe Ribeiro / Sónia Gabriel
- 2191 Extração de Conhecimento em Arqueologia: primeiros resultados da aplicação a dados portugueses
Ivo Santos
- 2199 A Igreja do Carmo de Lisboa: um exemplo de arqueologia vertical com 600 anos
Célia Nunes Pereira

10. Gestão, Valorização e Salvaguarda do Património

- 2215 A simplificação legislativa e os desafios à atividade arqueológica
Gertrudes Branco
- 2223 IPA / IGESPAR, IP / DGPC – Extensão de Torres Novas: 25 anos
Sandra Lourenço / Gertrudes Zambujo / Cláudia Manso
- 2239 O futuro do Património Arqueológico Subaquático: Uma perspetiva através do ensino
Adolfo Silveira Martins / Alexandra Figueiredo / Cláudio Monteiro / Adolfo Miguel Martins

- 2245 **Recomendações de Boas-Práticas em Arqueologia de Ambientes Húmidos**
Ana Maria Costa / Cândida Simplício / Cristóvão Fonseca / Jacinta Bugalhão / João Pedro Tereso / José Bettencourt / José António Gonçalves / Miguel Lago / Pedro Barros / Rodrigo Banha da Silva
- 2261 **A inventariação e georreferenciação do Património Cultural Marítimo no *Endovéllico***
Pedro Barros / Jacinta Bugalhão / Gonçalo C. Lopes / Cristóvão Fonseca / Pedro Caleja / Filipa Bragança / Sofia Pereira / Ana Sofia Gomes
- 2273 **A piroga monóxila Lima 7 e os desafios que o rio nos apresenta**
José António Gonçalves / João Marrocano
- 2291 **A paisagem marítima do litoral do Minho. Uma primeira aproximação à paisagem económica de Viana do Castelo**
Tiago Silva
- 2301 **O projeto TURARQ – Turismo Arqueológico para a compreensão da cultura e das interações ambientais**
Hugo Gomes / Sara Garcês / Marco Martins / Anícia Trindade / Douglas O. Cardoso / Eduardo Ferraz / Luiz Oosterbeek
- 2307 **Tecnologias de Detecção Remota aplicadas ao Descritor do Património: da prática à reflexão**
Gabriel Pereira / Nuno Barraca / Mauro Correia / Gustavo Santos
- 2321 **Procedimentos a adotar na manipulação de materiais arqueológicos para análises de resíduos orgânicos: as práticas instituídas e os equívocos**
César Oliveira
- 2331 **Arqueologia da Arquitetura aplicada ao estudo dos espaços construídos: uma metodologia de análise**
Eduardo Alves / Rebeca Blanco-Rotea
- 2343 **Almada Velha: um projeto municipal de gestão arqueológica**
André Teixeira / Sérgio Rosa / Telmo António / Rodrigo Banha da Silva / João Gonçalves Araújo / Eva Pires / Beatriz Calapez Santos / Fátima Alves / Francisco Curate / Leonor Medeiros / Joana Esteves / Alexandra P. Rodrigues / André Bargão / Joana Mota
- 2357 **Um projeto de Arqueologia atlântica: a ERA na Madeira**
Arlette Figueira / Miguel Lago
- 2365 **Abordagens Interdisciplinares para o Estudo Histórico e Arqueológico do Património Têxtil: Experiências e Perspetivas da Ação COST EuroWeb**
Catarina Costeira / Francisco B. Gomes / Paula Nabais / Alina Iancu
- 2381 **Umas termas debaixo dos vossos pés: o Projeto de Estudo e Valorização do Criptopórtico Romano de Lisboa (CRLx)**
Nuno Mota / Ana Caessa
- 2393 **Arqueologia Urbana no Município de Coimbra**
Sérgio Madeira / Ana Gervásio / Clara Sousa / Joana Garcia / Raquel Santo
- 2407 **A Cidade como ponto de (Re)encontro com o seu território**
Raquel Santos / Ana Gervásio / Clara Sousa / Joana Garcia / Sérgio Madeira
- 2419 **Os antigos sistemas de gestão de água de Coimbra: características formais e estado da arte**
Paulo Morgado / Sónia Filipe
- 2433 **Ecologias da liberdade: materialidades da escravidão e pós-emancipação no mundo atlântico. Um projeto em curso em Portugal e na Guiné-Bissau**
Rui Gomes Coelho / Ana Maria Costa / João Tereso / Maria da Conceição Lopes / Maria da Conceição Freitas / Patrícia Mendes / Rute Arvela / Sandra Gomes / Sara Simões / Sónia Gabriel
- 2441 **Centro Interpretativo do Urbanismo e da História do Crato – Resultados da intervenção arqueológica**
Susana Rodrigues Cosme / Tânia Maria Falcão / Heloísa Valente dos Santos

VILA NOVA DE SÃO PEDRO E A ARQUEOLOGIA PÚBLICA – A CONSOLIDAÇÃO DE UM PROJECTO ATRAVÉS DOS AGENTES DA SUA HISTÓRIA

José Morais Arnaud¹, Andrea Martins², César Neves³, Mariana Diniz⁴

"Dedicado à Dona Graciete
a nossa querida amiga, guardiã das memórias do Castro."

RESUMO

Em 2017, a Associação dos Arqueólogos Portugueses iniciou um projecto de investigação para o povoado calcolítico de Vila Nova de São Pedro (Azambuja, Portugal), com o objectivo de valorizar, através do conhecimento científico, um sítio arqueológico com grande destaque no percurso historiográfico da Arqueologia ibérica.

Uma das vertentes do projecto VNSP3000 foi, desde o primeiro momento, a recuperação das memórias ligadas a este sítio arqueológico e às sucessivas campanhas de escavação que aí decorreram, através do registo dos relatos daqueles que lá trabalharam e constituem uma parte fundamental da Identidade de Vila Nova de São Pedro. Esta Arqueologia da Memória tem sido trabalhada através de diversas actividades, interligada com numerosas acções de Arqueologia Pública, trazendo VNSP e as suas histórias (calcolíticas e contemporâneas) para a sociedade civil. Estas actividades (visitas, dias abertos, workshops, palestras, publicações, refeições e momentos lúdicos), realizadas em colaboração com diversas instituições parceiras, possibilitam uma eficaz e efectiva disseminação e transmissão do conhecimento a públicos muito diversos.

Palavras-chave: Arqueologia Pública; Arqueologia da Memória; Divulgação; Ciência Cidadã.

ABSTRACT

In 2017, the Association of Portuguese Archaeologists began a research project for the Chalcolithic settlement of Vila Nova de São Pedro (Azambuja, Portugal), with the aim of, through scientific knowledge, valorizing an archaeological site with great prominence in the history of Iberian archaeology. From the first beginning, one of the main aspects of the project is the recovery of the memories linked to this archaeological site and the successive excavation campaigns that took place there, by recording the testimonies of those who worked there and represent a fundamental part of Vila Nova de São Pedro's identity. This Archaeology of Memory has been worked on through various activities, interconnected with several Public Archaeology actions, bringing VNSP and its stories (of the Chalcolithic and Contemporary periods) to civil society. These activities (tours, open days, workshops, lectures, publications, Chalcolithic gastronomy and other leisure activities), carried out in collaboration with various partner institutions, enable the efficient and effective dissemination and knowledge transmission to a wide variety of audiences.

Keywords: Public Archaeology; Archaeology of Memory; Scientific Dissemination; Citizen Science.

1. Associação dos Arqueólogos Portugueses / jemarnaud@gmail.com

2. FCT; UNIARQ – FLUL; Associação dos Arqueólogos Portugueses / andrea.art@gmail.com

3. Associação dos Arqueólogos Portugueses; UNIARQ – FLUL / cesar.neves@arqueologos.pt

4. UNIARQ – FLUL; Associação dos Arqueólogos Portugueses / m.diniz@letras.ulisboa.pt

UNIARQ financiada pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia, no âmbito dos projectos UIDB/00698/2020 e UIDP/00698/2020

1. VILA NOVA DE SÃO PEDRO – O SÍTIO ARQUEOLÓGICO

O povoado calcolítico de Vila Nova de São Pedro (VNSP) localiza-se na Estremadura Portuguesa – concelho da Azambuja, a escassas centenas de metros da povoação que lhe deu o nome. Identificado em 1936 e intervencionado por Hipólito Cabaço, foi alvo de 30 campanhas de escavação – entre 1937 e 1967 – que revelaram estruturas (as 3 linhas de muralha com vários bastiões, estruturas negativas no interior do reduto central e estruturas habitacionais que não ficaram preservadas), milhares de materiais arqueológicos e centenas de páginas de bibliografia científica (Arnaud & Gonçalves 1990; 1995; ver bibliografia completa em: <https://vnsp.arqueologos.pt/bibliografia/>). Após anos de abandono pela comunidade científica iniciou-se em 2017 o projecto de investigação “Vila Nova de São Pedro, de novo, no 3º milénio – VNSP3000” sob responsabilidade dos signatários e enquadrado institucionalmente na Associação dos Arqueólogos Portugueses (AAP) e na UNIARQ – Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa (Arnaud *et al.* 2017; 2021; Neves *et al.* 2019), tendo como parceiros o Município da Azambuja e a União de Freguesias de Manique do Intendente, Vila Nova de São Pedro e Maçussa. Ao longo de sete anos realizaram-se actividades muito diversificadas que mostram claramente que o regresso a sítios adormecidos na historiografia da arqueologia portuguesa é uma aposta fundamental, tendo em conta as novas abordagens e as novas respostas que se obtêm para velhas, e novas, questões (Diniz *et al.* 2018; 2022).

Mas, mais do que um projecto de requalificação e investigação num dos mais importantes povoados calcolíticos da Península Ibérica, pretendia-se dignificar a memória dos habitantes do 3º milénio A.C e 3º milénio D.C, numa perspectiva de conjunto, onde artefactos, estruturas e pessoas são três vértices tratados equitativamente.

Esta abordagem, iniciada nestes primeiros sete anos, mostrou a complexidade de um projecto desta envergadura, com diversos agentes e muitos desafios, alguns dos quais difíceis de superar, mas que revelam o potencial de Vila Nova de São Pedro como lugar de investigação, valorização e divulgação do património arqueológico (Martins *et al.* 2019; Neves *et al.* 2022).

2. ENTRE 1937 E 1967 – TRABALHAR NO “CASTRO” ENTRE PÓ E PEDRAS

Durante 31 anos – de 1937 a 1967, todos os verões, os arqueólogos estavam em Vila Nova de São Pedro, a escavar o denominado “Castelo” ou “Castro”. Afonso do Paço – oficial do Exército Português do Exército Português – e Eugénio Jalhay – padre jesuíta – foram os arqueólogos responsáveis por estas campanhas, falecendo Jalhay em 1950 e continuando Paço a escavar até 1967. Através de um subsídio dado pelo Estado Português (Diniz *et al.* 2023) conseguiam contratar diversos trabalhadores locais, os homens para cavar e trabalhos “mais pesados” e as mulheres para transportar terra, crivar e escolher os materiais (Figuras 1, 2 e 3). Esta divisão de género em diferentes tarefas repercutia-se no pagamento, ganhando as mulheres metade do que os homens auferiam (Ribeiro, 2013). Em décadas de elevada pobreza, num Portugal à parte da guerra que assolava a Europa, ter um mês de trabalho pago nas escavações era algo ansiado por toda a população pelo elevado complemento ao rendimento familiar. Apesar de distar cerca de 50km de Lisboa, Vila Nova de São Pedro era uma pequena aldeia, longe dos centros urbanos, onde o único trabalho remunerado que existia provinha da agricultura. No verão existia o mês da Arqueologia (na primeira década de escavações em Agosto e nas seguintes em Julho – coincidindo com a festa da aldeia – o São Pedro), onde homens e mulheres da terra trabalhavam no castro, e as crianças brincavam na escavação, ajudando em tarefas quotidianas o padre Jalhay. Iniciavam os trabalhos bem cedo, parando para o almoço que faziam nas suas casas na aldeia, regressando à escavação até ao fim da tarde. No final da campanha faziam uma festa, com almoço no campo onde se cantava e dançava, mas onde imperava o respeito e educação. (Figuras 4, 5 e 6) Era também durante este período que se realizavam baptizados e casamentos graças ao Padre arqueólogo e ao Tenente arqueólogo, que se tornava o padrinho de dezenas de crianças. (Figura 7) Estas crianças ansiavam pelo regresso do padrinho que lhes oferecia sempre uma importante lembrança – dinheiro⁵.

5. Em geral, uma moeda de 25 tostões. Estas informações foram relatadas por diversos habitantes de Vila Nova de São Pedro. Alguns trabalharam na escavação enquanto outros visitavam o local e tinham contacto com os arqueólogos. O vídeo onde se encontram algumas das entrevistas pode ser visualizado em: <https://vnsp.arqueologos.pt/videos/>.

Duas gerações de habitantes de Vila Nova de São Pedro trabalharam na escavação. Alguns brincaram ainda em crianças e depois, jovens, participaram como trabalhadores. Depois voltaram com os filhos e, hoje, com os netos e bisnetos, mostrando o local onde trabalharam e as histórias que recordam (Figuras 8 e 9).

3. PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA ARQUEOLOGIA DA MEMÓRIA

As três décadas de escavações arqueológicas no “Castelo” marcaram profundamente a população de Vila Nova de São Pedro e de Torre de Penalva, não apenas pelo reconhecimento da importância do sítio, mas pela possibilidade então oferecida às populações locais de participar, de forma remunerada, nas campanhas anuais, nos meses de Verão, em que escasseavam os trabalhos agrícolas e, portanto, as fontes de sustento. Esta possibilidade, aliada ao ambiente do trabalho, fez com que as memórias e recordações dos habitantes locais e, especificamente das antigas trabalhadoras, sejam muito gratas e até comoventes. Revelam-nos, por vezes de forma desconcertante, a necessidade de contar as suas histórias, de como o trabalho era organizado, as tarefas que tinham de realizar, a forma como o “Capitão Paço” e o “senhor Padre Jalhay” tratavam os trabalhadores e os pequenos episódios quotidianos de uma aldeia. São estas reminiscências, tão importantes para a construção da história do sítio, transmitidas pelos próprios intervenientes, que registamos no âmbito do projecto VN3000. A memória contemporânea permite a construção de uma outra narrativa, por vezes secundária às intervenções arqueológicas tradicionais, numa perspectiva historiográfica e de uma abordagem antropológica e cultural.

A arqueologia contemporânea do sítio faz-se através da análise das intervenções de Afonso do Paço e Eugénio Jalhay, das suas próprias materialidades e do registo dos agentes primários destas intervenções. Foi, assim, criado um programa de registo fotográfico e em vídeo, com entrevistas a antigas trabalhadoras das campanhas das décadas de 50 e 60, às então crianças e jovens de Vila Nova de São Pedro que visitavam a escavação e aos inúmeros afilhados e afilhadas de Afonso do Paço, alguns deles baptizados também pelo padre Jalhay. Estes participantes, actualmente septuagenários e octogenários, relatam o dia a dia da escavação, as tarefas efectuadas, a organização e os materiais recuperados, mas também

pequenas histórias e pormenores que, porque imateriais, ficariam para sempre desconhecidos.

A lembrança e a percepção das vivências sofrem inquestionavelmente transformações ao longo da vida, reflexo dos diferentes percursos pessoais. Porém, nesta comunidade, verifica-se uma concordância nas recordações e nos relatos acerca dos responsáveis científicos das antigas campanhas. O tratamento recíproco, a integração na comunidade – durante as três décadas ficaram em diversas casas na aldeia, contratando cozinheira e ajudante –, a percepção dos seus problemas e, por diversas vezes, o auxílio pessoal prestado pelos arqueólogos desencadeou uma ligação afectiva de protecção do sítio, guardião das boas memórias da sua juventude. Esta comunidade reconheceu e apreendeu a verdadeira importância do sítio arqueológico e da arqueologia, como motor de desenvolvimento local a nível económico, cultural e patrimonial. Foi-lhes transmitida informação sobre o valor do sítio, que era visitado também por muitos estrangeiros o que reforçava a sua importância para esta comunidade. Ao falarem percebemos o orgulho que sentem dos seus antepassados do 3º milénio A.C., do seu “castro”, mostrando interesse por pequenos pormenores dos materiais recolhidos ou das novas realidades identificadas.

Em 2018, no âmbito das Jornadas Europeias do Património, realizou-se a visita da população de Vila Nova de São Pedro e Torre de Penalva ao Museu Arqueológico do Carmo (MAC), onde, para muitos e pela primeira vez, foram visualizadas as peças por eles encontradas nos anos 50 e 60 e expostas nas vitrines da Sala 1. (Figuras 11 e 12) Neste dia emotivo foi apresentado o primeiro documentário sobre esta temática, disponível actualmente no site do projecto – <https://vnsp.arqueologos.pt/videos/>.

A Arqueologia da Memória faz-se através da preservação destas lembranças e histórias contadas pelos seus protagonistas mas também através da criação de novas Memórias. Estas são as dos novos participantes, dos arqueólogos e estudantes que nos últimos sete anos permanecem no mínimo um mês entre aquela comunidade envelhecida e que criam novas histórias fruto da experiência contemporânea (Figura 13). São estes dois planos – o das décadas de 40, 50 e 60 do século XX e da segunda e terceira década do século XXI – que agora se juntam, criando um novo espaço temporal em que novas memórias são construídas. Em 2021 no âmbito do projecto “Comuniarq Science Videos”, promovido pela Uniarq – Centro de

Arqueologia da FLUL, foram realizadas entrevistas em vídeo a alunos e aos responsáveis científicos do projecto VN3000, disponíveis no canal Youtube da UNIARQ⁶. Nestes registos audiovisuais fica claro que as várias abordagens do projecto, nomeadamente a Arqueologia Pública, são bastante importantes e valorizadas. A ausência destes temas durante o percurso académica é assim suprida nestes trabalhos de campo onde a ligação com a comunidade e com o público em geral é permanente. Os alunos participam activamente em diversas acções de disseminação do conhecimento adquirindo competências que utilizarão em âmbito profissional. (Figura 14) É destacada a importância dos trabalhos de campo que lhes permite por em prática o que aprenderam a nível teórico durante as aulas. O campo-escola de VN3000 contribui assim para a formação de novos arqueólogos, sendo que a experiência adquirida em Vila Nova de São Pedro será seguramente relatada

6. Carlota Sousa - https://www.youtube.com/watch?v=yLz1zZTe_QM&list=PLj2nKAhlUa9x5N4ZSxTsfti9OSERWaGLB&index=8

Ana Carolina Ferreira - <https://www.youtube.com/watch?v=qJhUim2DpgE&list=PLj2nKAhlUa9x5N4ZSxTsfti9OSERWaGLB&index=9>

Diogo Oliveira e Kecia Costa - <https://www.youtube.com/watch?v=97V737e6uLk&list=PLj2nKAhlUa9x5N4ZSxTsfti9OSERWaGLB&index=26>

Alexandre Gomes - <https://www.youtube.com/watch?v=Lo77Qo8DjE&list=PLj2nKAhlUa9x5N4ZSxTsfti9OSERWaGLB&index=36>

Vinicius Dentzien e Pedro Barreiros - <https://www.youtube.com/watch?v=VgEgrOSZpdo&list=PLj2nKAhlUa9x5N4ZSxTsfti9OSERWaGLB&index=41>

Pedro Correia - <https://www.youtube.com/watch?v=hDePXBgbEPM&list=PLj2nKAhlUa9x5N4ZSxTsfti9OSERWaGLB&index=45>

Mariana Diniz - <https://www.youtube.com/watch?v=wwq1IPEA7ng&list=PLj2nKAhlUa9x5N4ZSxTsfti9OSERWaGLB&index=80>

Andrea Martins - <https://www.youtube.com/watch?v=u3v-webl7kU&list=PLj2nKAhlUa9x5N4ZSxTsfti9OSERWaGLB&index=81>

<https://www.youtube.com/watch?v=oB9V4Pju54E&list=PLj2nKAhlUa9x5N4ZSxTsfti9OSERWaGLB&index=84>

César Neves - <https://www.youtube.com/watch?v=hJaSt-TgcNQ&list=PLj2nKAhlUa9x5N4ZSxTsfti9OSERWaGLB&index=85>

<https://www.youtube.com/watch?v=GIomEmxpOWI&list=PLj2nKAhlUa9x5N4ZSxTsfti9OSERWaGLB&index=86>

Patrícia Jordão - <https://www.youtube.com/watch?v=hh6LZtENCns&list=PLj2nKAhlUa9x5N4ZSxTsfti9OSERWaGLB&index=87>

e transmitida a nível pessoal, levando a história do sítio a um público muito diversificado. A memória de VN3000 é assim construída por novas gerações.

4. VILA NOVA DE SÃO PEDRO E A ARQUEOLOGIA PÚBLICA

Ao longo dos sete anos do projecto VN3000 foram inúmeras as actividades de disseminação e transmissão do conhecimento à sociedade civil e comunidade local. (ver site do projecto - <https://vnsp.arqueologos.pt/>). Apesar de ser um objectivo delineado deste o início do projecto, reconhecemos que fomos surpreendidos pela receptividade da população local, que já anteriormente tinha solicitado a entidades oficiais o “regresso dos arqueólogos”. Este regresso não se prendia com questões económicas ou laborais mas com a preservação e valorização do “seu Castelo” que estava abandonado e sem o reconhecimento devido. Trabalhar em Vila Nova de São Pedro significa ter visitas diárias de um antigo trabalhador, de um afilhado, de alguém que teve relação com as antigas escavações e quer deixar o seu testemunho, quer transmitir a sua história. A nossa estratégia foi necessariamente alterada passando a ser prioritária esta preservação da Memória, através da recolha oral e em vídeos de testemunhos dos septuagenários e octogenários, bem como em actividades que permitissem uma efectiva participação com esta frágil comunidade.

Como intensamente debatido (Almansa 2010, 2016, 2018; Ascherson 2000; Grima, 2016; Guttormsen & Hedeager 2015; Matsuda 2004; 2016; Matsuda & Okamura, 2011; Moshenska 2009, 2017; Oldham 2017; Richardson & Almansa 2015) a Arqueologia Pública comporta numerosas abordagens sendo que neste projecto temos tentado que a produção do conhecimento científico e a sua transferência seja efectuada através de uma participação activa. A interligação com a população local e, principalmente, o projecto em colaboração com os agentes culturais/políticos locais permitem que a mensagem, que foi solicitada pelos próprios, seja transmitida.

Combater o desinteresse pelo património arqueológico e reduzir o distanciamento das pessoas face à arqueologia são alguns dos propósitos da Arqueologia Pública, apenas alcançados através da educação patrimonial. É dever dos profissionais de arqueologia divulgar e partilhar o seu conhecimento, munindo-se de ferramentas delineadas para uma efectiva e profícua divulgação para um público não

especializado. Estas acções podem decorrer nos tradicionais museus, mas também em qualquer local em que seja reunido um público interessado (sítios arqueológicos, escolas, equipamentos públicos e meios de comunicação).

Os primeiros passos da chamada Arqueologia Pública foram dados na década de 1950 por Sir Mortimer Wheeler (1954) referindo que os arqueólogos tinham a obrigação de disseminação das suas descobertas pela sociedade civil. Em Portugal esta abordagem apenas começou a ser tomada e discutida algumas décadas mais tarde (Eleutério & Gil 2015; Lago & Sarrazola, 2013; Raposo 2015; Valera 2007, 2008), existindo diversos projectos onde a componente de acção de divulgação patrimonial e de arqueologia pública está instituída (Almeida, 2020; Barata & Medeiros, 2020; Estevão, 2017; Figueiredo *et al.*, 2020; Palma *et al.*, 2020; Pinto *et al.* 2020; Rocha, 2020; Serra & Porfírio 2012) como o projecto VN3000.

Durante as três décadas dos trabalhos de Afonso do Paço destaca-se a difusão de Vila Nova de São Pedro pelos meios científicos nacionais e internacionais, a par de artigos em jornais locais. Apesar de se inserir no modelo “ivory tower” de Grima (2016) foram enviadas por Afonso do Paço centenas de separatas dos numerosos artigos publicados para investigadores de toda a Europa, fazendo com que Vila Nova de São Pedro figurasse nas grandes sínteses da Pré-História europeia. Igualmente o envio dos famosos “kits” com materiais arqueológicos permitiram uma difusão por museus e institutos da Península Ibérica, levando a outros investigadores as próprias peças de Vila Nova de São Pedro.

O projecto VN3000 procurou, desde o primeiro ano, o contacto próximo com a população, podendo esta durante os trabalhos de campo, e especificamente nos Dias Abertos, observar a escavação, participar e conhecer melhor o sítio arqueológico, devidamente orientados pelos responsáveis ou pelos alunos que, deste modo, praticam esta tarefa de transmissão do conhecimento, tão importante para a actividade arqueológica. Para a população local, que tão bem conhece aquelas pedras e muros, são momentos de partilha de histórias mas também de descobertas com as novas investigações. Deixar o seu testemunho nestes dias de festa passou a ser já tradição e, o registo no “livro de visitas” revela-nos estes sentimentos de alegria, orgulho e esperança (Figuras 15 e 16).

Ainda no sítio foram organizadas sessões didácticas, com demonstração de técnicas, matérias-primas e

artefactos utilizados na Pré-História, podendo os participantes ter um contacto efectivo com as materialidades do sítio. Estas sessões destinaram-se principalmente às crianças e jovens do concelho da Azambuja que no âmbito de programas educativos de verão visitam e participam na escavação arqueológica (Figura 17).

No mesmo sentido, a realização de eventos de convívio com a população de Vila Nova de São Pedro, nomeadamente as refeições Pré-Históricas⁷, permitiram também a criação de laços e trocas de experiências e memórias fundamentais num projecto que envolve directamente a comunidade (Figura 18). Estes eventos são estruturados a partir de evidências do registo arqueológico, utilizando matérias-primas, artefactos e estruturas que reproduzem as utilizadas pelas comunidades calcolíticas da região.

Durante todo o ano ocorrem também visitas guiadas ao povoado destinadas a grupos de estudantes de todos os graus de ensino – desde pré-primária ao ensino secundário (organizadas pelos técnicos da Câmara e Museu Municipal da Azambuja e que se revestem de grande importância, merecendo aqui a devida referência) – bem como a estudantes de Arqueologia de diversas universidades nacionais e internacionais.

A relação com a sociedade tem sido, igualmente, alcançada mediante a participação em diversos eventos como a Noite dos Investigadores de Ciência, iniciativas nas Jornadas Europeias do Património, no Dia dos Monumentos e Sítios, no Dia Internacional dos Museus, em estreita ligação com a UNIARQ – Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, com a Associação dos Arqueólogos Portugueses e o Museu Arqueológico do Carmo, onde se realizaram diversas actividades na sala dedicada a Vila Nova de São Pedro. Importa destacar a participação em duas edições (2019 e 2022) da Festa da Arqueologia promovida pelo MAC, evento que reuniu largas centenas de visitantes, que tomaram conhecimento do sítio, do projecto e realizaram diversas actividades didácticas.

Como meio de transmissão do conhecimento a um público diversificado, procurando incentivar o interesse pela arqueologia e pelo passado humano a

7. Actividade delineada pela Prehistoric Skills e realizada em colaboração com o Município da Azambuja e União de Freguesias de Manique do Intendente, Vila Nova de São Pedro e Maçussa.

crianças e adultos, mas também como veículo de aprendizagem para arqueólogos, foram desenvolvidos diversos “Workshops de Arqueologia Experimental”, durante 2019, 2020, 2021 e 2022 (Cura *et al.* 2020). Partindo das diversas categorias artefactuais de VNSP depositadas no MAC foram desenvolvidos programas de Arqueologia Experimental procurando identificar cadeias operatórias, métodos, técnicas e matérias-primas utilizadas na sua produção. Esta aprendizagem foi adaptada a workshops, com cerca de 3h, com uma parte inicial teórica, seguindo-se a prática, onde os participantes puderam realizar o artefacto, tornando-se agentes participantes na actividade. Os workshops, até agora, efectuados foram: Produção Cerâmica; Tecnologia Lítica; Objectos em Calcário – ídolos cilíndricos; Placas de Xisto; Objectos de Adorno; Estatuetas; Objectos em Osso; Produção de Queijo; Tecelagem e Arte Rupestre. Os formandos realizaram recipientes cerâmicos e estatuetas, colares com diversos tipos de contas, ídolos cilíndricos, placas de xisto, pontas de seta e lâminas encabadas, botões e agulhas, queijo fresco, placas com motivos pintados e gravados bem como fitas e cordas em linho (Figuras 19 e 20). Esta experiência inclusiva, acessível a tod@s, leva a que de uma forma didáctica, seja reconhecida a importância da Arqueologia e do estudo do passado.

5. VILA NOVA DE SÃO PEDRO – A MEMÓRIA DO PASSADO E A CONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA DO PRESENTE

“Vila Nova de São Pedro, de novo, no terceiro milénio” é um projecto em curso na construção de múltiplas facetas do conhecimento.

Trata-se de um projecto em que a “ciência cidadã” e a “ciência aberta” são pilares fundamentais, em que a Arqueologia Pública adquire também a definição de Arqueologia da Memória e um projecto que tem já ecos na comunidade arqueológica (Gomes, 2021: 298).

Vila Nova de São Pedro é um repositório de lembranças e de histórias, do terceiro milénio A.C. mas também do terceiro milénio D.C, do nosso milénio, períodos de tempo em que pessoas percorreram aquelas muralhas e estiveram naquele espaço, umas vivendo, as outras procurando essas vivências. A Arqueologia regista os vestígios das comunidades do passado, mas neste caso, além desta tarefa, é imperativo re-

gistar os vestígios da comunidade que habita hoje a localidade, intrinsecamente ligada à Arqueologia (Diniz *et al.* 2018). Memórias boas e alegres povoaram as mentes e corações de várias gerações, sendo o castro o local de brincadeiras, de esconderijos e de namoros. Local de recordações, local de memórias e de mil histórias vivas na população de VNSP.

6. NOTA FINAL

Este texto é uma adaptação de artigo entregue para publicação numa revista científica que, infelizmente, continua sem ser publicado.

Lisboa, Junho de 2023

AGRADECIMENTOS

Aos habitantes de Vila Nova de São Pedro.

A José Avelino e a Irene Felizardo.

Aos técnicos do Município da Azambuja.

BIBLIOGRAFIA

ALMANSA SANCHEZ, Jaime (2010) – Towards a public archaeology. *AP: Online Journal in Public Archaeology*, 0, pp. 1-3.

ALMANSA SANCHEZ, Jaime (2016) – You of all people ask me? Public Archaeology is You: A response to Grima and the wider debate on the meaning of public archaeology. *Public Archaeology*, 15:2-3, pp. 141-7.

ALMANSA SANCHEZ, Jaime (2018) – New paths for the future of public archaeology?. *CPAG* 28, pp. 197-209.

ALMEIDA, Ana Paula (2020) – Educação Patrimonial – Um cidadão esclarecido é um cidadão ativo! ARNAUD, J.; NEVES, C.; MARTINS, A. (Coords.) – *Arqueologia em Portugal 2017 – Estado da Questão*, Associação dos Arqueólogos Portugueses, Lisboa, pp. 337-350.

ARNAUD, José M.; GONÇALVES, João L. (1990) – A fortificação pré-histórica de Vila Nova de S. Pedro (Azambuja) – balanço de meio século de investigações. 1ª parte. *Revista de Arqueologia da Assembleia Distrital de Lisboa*. 1, pp. 25-48.

ARNAUD, José M.; GONÇALVES, João L. (1995) – A fortificação pré-histórica de Vila Nova de S. Pedro (Azambuja) – balanço de meio século de investigações. 2ª parte. *Revista de Arqueologia da Assembleia Distrital de Lisboa*. 2, 11-40.

ARNAUD, José M.; DINIZ, Mariana; NEVES, César; MARTINS, Andrea (2017) – Vila Nova de São Pedro – de novo, no 3.º milénio. Um projecto para o futuro. *Arqueologia e História*, 66-67, pp. 7-17.

ARNAUD, José Morais; DINIZ, Mariana; MARTINS, Andrea; NEVES, César (2021) – Vila Nova de São Pedro: cinco

anos de um projecto de investigação. *Al-madan*, 24 (IIª Série), Centro de Arqueologia de Almada, Almada, pp. 159-163.

ASCHERSON, Neal (2000) "Editorial". *Public Archaeology*, 1:1, pp. 1-4.

CURA, Pedro; MARTINS, Andrea; NEVES, César (2020). Gestos e Técnicas de Vila Nova de São Pedro – workshops de Arqueologia Experimental no Museu Arqueológico do Carmo, em 2019. *Al-Madan on line*, 23 (Tomo 1), pp. 168-170.

DINIZ, Mariana; NEVES, César; MARTINS, Andrea; CARVALHO, Daniel; ARNAUD, José M. (2018) – Papéis, funções e disfunções do Património Arqueológico: o caso do povoado calcolítico de Vila Nova de São Pedro (Azambuja, Portugal), *Arqueologia e História*, 68, pp. 169-180.

DINIZ, Mariana; MARTINS, Andrea; NEVES, César e ARNAUD, José M. (2022) – Where there is Power, there is Fear. Muralhas calcolíticas, medo, poder e mecanismos de exibição – o caso de Vila Nova de São Pedro (Azambuja, Portugal). SANCHES, M. de J.; BARBOSA, M. H. & TEIXEIRA, J. C. (coords.), *Romper Fronteiras, Atravessar Territórios. Identidades e Intercâmbios da Pré-História Recente no Interior da Península Ibérica*. Porto, CITCEM, pp. 109-137.

DINIZ, Mariana; ARNAUD, José M.; NEVES, César; MARTINS, Andrea (2023 – no prelo) – O sítio calcolítico de Vila Nova de São Pedro (Azambuja), antes e depois de 1971, *Vila Nova de São Pedro e o Calcolítico no Ocidente Peninsular*, Estudos & Memórias 22, UNIARQ e AAP.

ELEUTÉRIO, David; GIL, Tiago (2015) – O papel da arqueologia na socialização do património. A profissão e as actuais directrizes de tutela e salvaguarda do Património Arqueológico Português e Italiano. *Trabalhos de Antropologia e Etnologia*, 53-55, pp. 42-60.

ESTEVÃO, Florbela (2017) – Paisagens e patrimónios no concelho de Loures: reflexões sobre uma experiência de comunicação em arqueologia, património e história local. ARNAUD, J.; MARTINS, A. (Coords.) – *Arqueologia em Portugal 2017 – Estado da Questão*, Associação dos Arqueólogos Portugueses, Lisboa, pp. 209-214.

FIGUEIREDO, Alexandra; MONTEIRO Cláudio; SILVEIRA Adolfo; LOPE, Ricardo (2020) – Como os projetos de Arqueologia podem contribuir para uma comunidade culturalmente mais consciente. ARNAUD, J.; NEVES, C.; MARTINS, A. (Coords.) – *Arqueologia em Portugal 2017 – Estado da Questão*, Associação dos Arqueólogos Portugueses, Lisboa, pp. 327-336.

LAGO, Miguel; SARRAZOLA, Alexandre (2013) – Para a construção de uma Arqueologia Pública: Memória e Comunicação. ARNAUD, J.; MARTINS, A.; NEVES, C. (Coords.) – *Arqueologia em Portugal 150 anos*, Associação dos Arqueólogos Portugueses, Lisboa, pp. 179-187.

GOMES, Sérgio (2021) – [Recensão a] Julia Roberts; Kathleen Sheppard; Ulf R. Hansson; Jonathan R. Trigg (Ed.). *Communities and Knowledge Production in Archaeology*.

Biblos, Revista da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 7, Coimbra, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, pp. 293-298.

GRIMA, Reuben (2016) – But Isn't All Archaeology 'Public' Archaeology?. *Public Archaeology*, 1-9. DOI: 10.1080/14655187.2016.1200350.

GUTTORMSEN, Torggrim S.; HEDEAGER, Lotte (2015) – Introduction: interactions of archaeology and the public. *World Archaeology*, 47:2, pp. 189-193. DOI: 10.1080/00438243.2015.1027483.

MARTINS, Andrea; NEVES, César; DINIZ, Mariana; ARNAUD, José (2019) – O povoado calcolítico de Vila Nova de São Pedro (Azambuja). Notas sobre as campanhas de escavação de 2017 e 2018. *Arqueologia e História*, nº 69, Associação dos Arqueólogos Portugueses, pp. 133-167.

MATSUDA, Akira (2004) – The concept of "the public" and the aims of public archaeology, *Papers from the Institute of Archaeology* 15, pp. 66-76.

MATSUDA, Akira (2016) A Consideration of Public Archaeology Theories. *Public Archaeology*, 15(1), pp. 40-49.

MATSUDA, Akira; OKAMURA, K. (2011) – Introduction: New Perspectives in Global Public Archaeology. In A. Matsuda and K. Okamura (ed.) *New Perspectives in Global Public Archaeology*, 1-18. London: Springer.

MOSHENSKA, Gabriel (2009) – What is Public Archaeology?. *Present Pasts*, Vol. 1, pp. 46-48.

MOSHENSKA, Gabriel (Ed.) (2017) – *Key Concepts in Public Archaeology*, UCL Press.

NEVES, César; ARNAUD, José M.; DINIZ, Mariana; MARTINS, Andrea (2019) – Vila Nova de São Pedro – 3 anos do projecto de investigação VN3000. *Al-Madan*, 2ª série, nº 22, Centro de Arqueologia de Almada, pp. 163-164.

NEVES, César; ARNAUD, José M.; DINIZ, Mariana; MARTINS, Andrea (2022) – O povoado calcolítico de Vila Nova de São Pedro (Azambuja). Notas sobre a campanha de escavação de 2019, *Arqueologia & História*, Vol. 71-72, Associação dos Arqueólogos Portugueses, pp. 159-184.

OLDHAM, Mark (2017) – Bridging the Gap: Classification, Theory and Practice in Public Archaeology, *Public Archaeology*, 16:3-4, pp. 214-229.

PALMA, Maria de Fátima; RODRIGUES, Clara; GÓMEZ, Susana; RAFAEL, Lúcia (2020) – Didática Arqueológica, experiências do Projeto Mértola Vila Museu. ARNAUD, J.; NEVES, C.; MARTINS, A. (Coords.) – *Arqueologia em Portugal 2017 – Estado da Questão*, Associação dos Arqueólogos Portugueses, Lisboa, pp. 481-495.

PINTO, Inês Vaz; MAGALHÃES, Ana Patrícia; BRUM, Patrícia; SANTO, Filipa (2020) – Mediação cultural: peixe que puxa carroça nas Ruínas Romanas de Troia. ARNAUD, J.; NEVES, C.; MARTINS, A. (Coords.) – *Arqueologia em Por-*

tugal 2017 – *Estado da Questão*, Associação dos Arqueólogos Portugueses, Lisboa, pp. 469-480.

RAPOSO, Jorge (2015) Science and Citizenship: the Socialization of Archaeology and Heritage. *Revista Antrope*, 2, 23-30.

RIBEIRO, Maria (2013) – O Povoado Calcolítico fortificado de Vila Nova de São Pedro (Azambuja) – Historiografia das escavações realizadas. Contributo para a sua salvaguarda. Dissertação para obtenção de grau de Mestre em Estudos do Património, Universidade Aberta, Lisboa (policopiado).

RICHARDSON, Lorna-Jane; ALMANSA SÁNCHEZ, Jaime (2015) – Do you even know what Public Archaeology is? Trends, theory, practice, ethics. *World Archaeology* 47 (2), pp. 194-211.

ROCHA, Eduardo Gonzalez (2020) – O “Clã de Carenque”, um projeto didático de arqueologia. ARNAUD, J.; NEVES, C.; MARTINS, A. (Coords.) – *Arqueologia em Portugal 2020*

– *Estado da Questão*, Associação dos Arqueólogos Portugueses, Lisboa, pp. 459-468.

SERRA, Miguel; PORFÍRIO, Eduardo (2012) – Um projecto de arqueologia “social” em Mombeja (Beja). *Actas do V Encontro de Arqueologia do Sudoeste Peninsular*, pp. 877-889.

VALERA, António C. (2007) – Arqueologia Empresarial e Produção de Conhecimento: uma análise crítica da situação portuguesa. *Revista Al-Madan*. Almada. II Série, 15, pp. 75-82.

VALERA, António C. (2008) – A divulgação do conhecimento em Arqueologia: reflexões em torno de fundamentos e experiências. *Revista Praxis Archaeologica*, 3, 9-23.

WHEELER, Mortimer (1954) – *Archaeology from the Earth*. London: Penguin.



Figura 1 – Aspecto da escavação vendo-se ao centro Eugénio Jalhay (imagem SIPA - 00529746).



Figura 2 – Aspecto da escavação no reduto central – década de 1940 (imagem cedida por José Inácio, a criança à esquerda na foto).



Figura 3 – Trabalhadoras a crivar os sedimentos (Arquivo Município da Azambuja).



Figura 4 - Trabalhadores e trabalhadoras de Vila Nova de São Pedro. Na primeira fila, de cócoras, Afonso do Paço e Maria de Lourdes Costa Arthur (Arquivo Município da Azambuja).



Figura 5 - Trabalhadores e trabalhadoras de Vila Nova de São Pedro. À esquerda de pé o padre Eugénio Jalhay, em baixo, de cócoras, Afonso do Paço. (Arquivo Município da Azambuja).



Figura 6 – Dia de festa em Vila Nova de São Pedro – almoço no campo (imagem cedida por José Inácio).



Figura 7 – Afonso do Paço e alguns dos seus afilhados (Arquivo Município da Azambuja).



Figura 8 – Trabalhadoras a crivar – década de 60 (foto superior) e duas antigas trabalhadoras (Acilda Gomes da Silva e Maria de Lurdes Matias) junto dos crivos da escavação actual – 2018 (Arquivo Município da Azambuja e projecto VN3P000).



Figura 9 – Trabalhadoras de Vila Nova de São Pedro – década de 60 (imagem superior) e em 2018 numa das actividades realizadas pelo projecto VNSP3000 – Maria de Lurdes Matias, Acilda Gomes da Silva, Florinda Moreira Simões, Henriqueta Carvalhinho, Maria de Lurdes Vitorino Ramos e Graciete Moreira Sêco (Arquivo Município da Azambuja e projecto VNSP3000).



Figura 10 – Entrevista a Acilda Gomes da Silva – antiga trabalhadora de Vila Nova de São Pedro (Projecto VN3000).



Figura 11 – Visita dos habitantes de Vila Nova de São Pedro à sala 1 do Museu Arqueológico do Carmo, visualizando os materiais arqueológicos do povoado (Projecto VN3000).



Figura 12 – Visita dos habitantes de Vila Nova de São Pedro à sala 1 do Museu Arqueológico do Carmo, visualizando os materiais arqueológicos e identificando antigos companheiros e companheiras nas fotografias expostas (Projecto VN3P3000).



Figura 13 – Equipa da campanha de 2018 (Projecto VNSP3000).



Figura 14 – Dia Aberto 2022 – visitas ao sítio realizadas por alunos (Projecto VNSP3000).



D. Lurdes Vitorino
 Sou de Vila Nova de S. Pedro
 penso que é muito importante
 o centro de Vila Nova de S. Pedro
 e a sua importância para a região
 e a sua importância para a região
 em 1957 eu participei
 na 1ª. de escavações
 que foram feitas ali
 D. Lurdes Vitorino
 Daniel Barreira Silva
 José Correia Trácio
 De que enfim que se pode
 visitar o velho Castro. Somos
 todos gratos pelo que estas
 jovens aqui fizeram fazer
 muito obrigado a todos
 muitos afilhados do Sr.
 Tenente Coronel Afonso do
 Paço e a todos do Sr. Padre Lúcio

Figura 15 – Maria de Lurdes Vitorino, antiga trabalhadora, escrevendo no livro de visitas (Projecto VN3000).

Após anos a lutar para que
 o Castro de Vila Nova de S. Pedro
 fosse "reconhecido" conseguiu-se
 um grande passo!
 Parabéns por agarrarem
 esta oportunidade e continuarem
 do bom trabalho!
 Rute Sá
 É com todo o gosto
 que hoje atingimos
 este objectivo por muitos
 desejado.
 Um bom aja a todos os
 intervenientes e que este
 dia seja o princípio do
 sucesso do Castro
 Rute Sá

Figura 16 – Livro de Visitas do projecto VN3000 – testemunhos (Projecto VN3000).



Figura 17 – Actividade de demonstração de técnicas e materiais utilizados no Calcolítico, dirigida a crianças e jovens (Projecto VNSP3000).



Figura 18 – Refeição pré-histórica para a população de Vila Nova de São Pedro (Projecto VNSP3000).



Figura 19 – Workshop de cerâmica realizado no Museu Arqueológico do Carmo (Projecto VNSP3000).



Figura 20 – Workshop de tecelagem – pormenor do tear horizontal com réplicas dos pesos de tear de Vila Nova de São Pedro (Projecto VNSP3000).



AAP
ASSOCIAÇÃO
DOS ARQUEÓLOGOS
PORTUGUESES

MAC
MUSEU
ARQUEOLÓGICO
DO CARMO

 **REPÚBLICA
PORTUGUESA
CULTURA**

1 2 9 0 

FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DE
COIMBRA


INSTITUTO
ARQUEOLÓGICO
DIREÇÃO: INEQUILIDADE DE LETRAS - UE
PALÁCIO DE SUB-RIPIAS


**CENTRO DE
ESTUDOS INTERDISCIPLINARES**
CEIS30 | Universidade de Coimbra

 **Centro de Estudos
em Arqueologia
Artes
e Ciências do Património**
UI&D 281

fct
Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia
UIDB/0046/2020

Apoio Institucional:

**PATRIMÓNIO
CULTURAL**
Departamento do Património Cultural

 **MUSEU NACIONAL
DE MACHADO DE CASTRO**

COIMBRIGA

 **seminário
maior de coimbra**